

A NOVA ERA

15

Abril

1977

Ano L

Nº 1479

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 975 - 14400 FRANCA - SP - BRASIL

Terceiro Lar aos idosos oferecido pela Fundação Espírita "Judas Iscariotes"

JOSE RUSSO

Desde o ano de 1958 nos propusemos construir um pavilhão para acolhimento de velhos sem condição de amparo familiar. Sabíamos por experiências de outras construções no setor da Fundação "Allan Kardec", que dificuldades de múltiplas espécies surgiriam com a pretensão de nos embarcar o caminho.

E as dificuldades não faltaram. Porém, graças ao arrojo de uma vontade robusta, e a colaboração de amigos e confrades e, em especial, com a fé na bondade divina, a "Casa dos Velhos", ou "Lar da Velhice Desamparada", surgiu e, ao ser inaugurado em 1962, alojara 25 hóspedes, mantendo-se durante os tantos anos, até hoje, e tendo hospitalizado um total de 216 homens abandonados, sem amparo e sem amigos.

x x x

No decorrer do ano de 1970, com a ausência de Ofélia, querida companheira de 45 de anos de união conjugal, planejamos prestar-lhe uma homenagem pelo tanto de ajuda que nos prestou em tantos anos de assíduas lutas. Traçamos o plano do "Lar de Ofélia", no Jardim Planalto, e ele se concretizou em cinco anos de lutas.

Foram anos de trabalhos. Porém, nosso povo jamais acolhe as mãos quando convocado a beneficiar alguém. Por essa razão, a valorosa cruzada de verdadeiro amor à desventura alheia representa sempre o espírito da caridade sem templos e sem fronteiras.

Com vários anos de trabalho, nessa modalidade assistencial, mais que um Albergue, porém com maiores recursos a serem oferecidos aosromeiros necessitados, no "Lar de Ofélia", no dia 23 de novembro de 1974, cerca de 50 velhinhas encontraram repouso às suas incertezas e andanças pelos trilhos da pobreza e necessidades, em busca de provável bem estar. Agora, no "Lar de Ofélia", após atravessarem o deserto da existência, sem um lar onde pudessem fixar residência, terminando assim a triste trajetória de andarilhos que carpiram decepções e amarguras pelos trilhos do mundo, cessaram a velha e acertada história do "Judeu Errante".

Terão agasalho decente, dias tranquilos e assistência fraternal!... E Ofélia, a patrona do Lar, estaria sempre ao lado de todas como o amparo da bondade, em todas as horas próximas da libertação, desta existência.

Tão pródiga em experiência e lições de elevado teor moral e espiritual, para futuro progresso que nos aguarda!

x x x

Dia 20 de abril, às 10 horas da manhã, a Fundação Espírita "Judas Iscariotes" inaugura seu Terceiro Pavilhão no setor de pessoas idosas, completando assim o total de 70 senhoras e 35 homens!

A obra arrastou-se com a moresidade dos empreendimentos humanitários, que surgem após duras etapas preparatórias. Nos quatro anos decorridos, tivemos nova oportunidade da colaboração das almas bem formadas, quando convocadas a estender a mão, para dar!

Este novo departamento tomará o nome de nossa mãe, *Antonieta Russo*, com o título de *Mansão Fraternal*. Teve ela uma missão espinhosa, com doze filhos, grande número de netos e bisnetos. É fácil calcular os labores por ela encontrados e vencidos numa longa existência; já na última etapa, a braços com a velhice, ainda assim sorria, cercada de familiares que a amavam.

De nossa parte, pelo muito que devemos aos nossos queridos pais, Pedro Russo e Antonieta Russo, tudo quanto puder-lhes oferecer de gratidão e homenagens pelos trabalhos que desempenharam e pelos sofrimentos recebidos no amparo e assistência aos filhos, considerando-se a época de reais dificuldades no início deste século, realmente, só os pais de prole numerosa é que sentiam a carência de meios para manter a família.

Ao casal vencedor das duras lides, num ambiente tão restrito de possibilidades, a nossa veneração pelo exemplo que nos legaram, e que tanto nos favoreceram para vencer a batalha de nosso ideal na Seara de Jesus...

MANSÃO «ANTONIETA RUSSO»

Muitas criaturas valorizam-se pela sua existência marcante de renúncia e abnegação. De tal modo influíram na formação de seus filhos, que seus exemplos ultrapassam as limitações do seu próprio lar. No anonimato em que, por contingências, vivem muitas mães, elas acabam por transformar-se em anjos tutelares e santas auxiliadoras. Não tivemos a bênção de conhecer pessoalmente a vultuosa Antonieta Russo; mas avaliamos-lhe a vida edificante pelos filhos, com os quais temos a confirmação de suas virtudes. José, Vicente, Pedro, Miguel e outros rebentos dessa criatura, definem-se em conduta de pessoas úteis no meio em que vivem. Respondem, assim, pelos outros elementos dessa família unida e prestativa. Temos aproximação mais direta com José Russo, o filho dileto dessa saudosa senhora, que hoje merece nossa atenção neste registro fraterno. Ao fazer referência aos elementos dessa comunidade familiar de Monte Santo - Mg, fazemos nossos louvores também à tenacidade e estoicismo do velho Pedro Russo, peninsular heróico, dedicado ao trabalho e à dignidade construtivos. Sempre lutou para vencer dificuldades e óbices e seu objetivo sempre se voltou para a subsistência de sua numerosa família.

E suas tarefas em padrão de honestidade estiveram em todos os instantes garantidas pela retaguarda moral que, no templo doméstico, lhe dava a esposa devotada e austera. No amálgama de sentimentos maternos e prevalência cristã, Dona Antonieta Triginelli Russo soube ser sábia no amor materno e zelosa na corrigenda necessária aos seus rebentos. Poristo, seu dilettissimo José Russo haveria de encontrar meios para prestar-lhe o preito da mais viva gratidão à sua memória.

Há mais de quarenta anos veio ele para Franca, a convite do Sr. Zeca Marques, que lhe confiou a gerência da Casa de Saúde "Allan Kardec". Tornou-se, desde logo, um promissor cidadão honorário da Franca. Após o passamento de José Marques Garcia, sucedeu-o na Provvedoria desse nosocômio. Por formação cristã sempre foi sensível aos problemas cruciais dos seus semelhantes. Desenvolveu, então, inúmeras atividades benemerentes na "Terra das Três Colinas", como se fosse solteiro soldado da "Anselmada". Crente nos direitos das criaturas por igualdade do amor universal, sempre sentiu a balança equiname da fraternidade pelo ensino do Evangelho do Cristo Vivo. Desse modo, quis relembrar também o nome de sua dilettissima como patrona de uma de suas realizações. Cada qual oferece aos seus entes queridos o que mais se lhes ajusta em méritos. E José Russo escreveu um livro tatuado de pedra, cal, cimento e areia para dedicar à memória de quem lhe ofertou corpo e vida nesta sua presente trajetória física. Tivemos dele esta confissão: — "Tivesse eu mil oportunidades de voltar à Terra com a consciência vital da gratidão, não pagaria jamais com todas as comprovas de amor e apreço o que devo à minha mãe"... Nesse perpassar de folhas amareladas pelo tempo, ele tirou do canhenho de suas reminiscências o nome dessa criatura de seu afeto para ficar demarcado numa obra de benemerência. Após esforços na construção do "Lar de Ofélia", outro pavilhão se ajunta a esse departamento de assistência social da Fundação Espírita "Judas Iscariotes". E vai ser inaugurado outro Lar nesse conjunto, com o nome sonoro e santo: Mansão Fraternal "Antonieta Russo". Sua inauguração, prevista para o dia 20 deste mês de abril de 1977 virá, naturalmente falar do reconhecimento do seu iniciador. A solenidade desse dia, no Planalto do Miramontes (Vila Esperança) de Franca, coincide com a Semanal do Livro Espírita na comemoração dos 120 anos do aparecimento d'O Livro dos Espíritos, em Paris (18 de abril de 1857), época em que o honrado editor Didier colaborou a fim de que essa obra filosófica de definições sociológicas fosse um roteiro para o destino humano. Dia 20 deste mês ainda é aniversário de José Russo, que, por gesto filial, vai entregar à Franca, em nome de sua mãe, uma Mansão para abrigar as vovós sem lar...

Agnelo Morato

Novo local de reuniões

O Grupo Espírita "Monsieur Rosa", de Franca, transferiu suas reuniões de caráter público para a sede do novo Pavilhão "José Marques Garcia", à Rua Francisco Barbosa, esquina com a Prudente de Moraes, cujos encontros são programados todas as sextas-feiras, às 20 e 30 hs.

Essa entidade, que tem como diretores o sr. Américo Palermo, profa. Stela Ferreira Palermo e da. Alcina Lima Ferreira, continua seu atendimento previsto nesse local em seu propósito de servir a todos os interessados por seus recursos medianímicos e espirituais.

Comemoração de amor

A Instituição «Nosso Lar Espírita», dirigida pela profa. Leonor Neves Gomes, desta cidade, comemorou em data de 2 deste mês de abril o 12.º aniversário de sua fundação. Nessa oportunidade prestou-se significativa comprova de carinho e amor ao nome de Chico Xavier, que nessa data completava mais um ano de sua utilíssima existência terrena. Ainda, por sugestão da diretora desse sodalício, ficou criada a Biblioteca Pública Espírita, inicia-

tiva essa das mais louváveis, cujas informações mais detalhadas daremos em nossa próxima edição.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
 precisa de VOCE!

Envie aos velhinhas a sua contribuição!
 Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP
 65 - fone 223318 - 14400 - Franca - SP.

Visite hoje
 um detento.



Leve uma
 boa mensagem.



Ensina a Doutrina Espírita, e de um modo bem claro, que os espíritos não podem substituir os homens em suas tarefas e responsabilidades pessoais. Claro que os espíritos colaboram, porque inspiram, reanimam, apontam diretrizes e muitas vezes têm influência direta nas atitudes que assumimos, embora nem sempre percebamos a projeção do pensamento espiritual. Mas não se deve querer que os espíritos venham resolver todos os problemas, quando e como desejamos. Ilusão...

Há pessoas, no entanto, por estarem mal informadas a respeito do Espiritismo, que às vezes nos fazem esta pergunta: "Finalmente os espíritos podem prever os acontecimentos, se eles têm tantos recursos, ainda desconhecidos, porque não trazem a solução dos problemas que mais afligem a humanidade?". É um raciocínio muito simples. Convém partir de um ponto básico: a Terra, antes de tudo, não é um paraíso, é uma escola difícil, onde se aprende às custas do trabalho, do esforço próprio e da dor. Quem está reencarnado na Terra é porque tem compromisso, tem o que preparar ou resgatar. Logo, não poderia ser um "planeta romântico", pois a realidade aqui é dura, apesar das compensações e da relativa felicidade que muita gente consegue desfrutar.

Existem provas individuais e coletivas. Por isso mesmo, o progresso terá de realizar-se por etapas, na medida em que melhora o estado espiritual do ser humano. Os espíritos não poderiam, portanto, transformar as nossas condições de vida de uma hora para outra. Há doenças que ainda fazem parte da carga que pesa sobre a Humanidade. Terão de ser removidas pelo trabalho, pelo estudo e pela perseverança do próprio homem, naturalmente com o auxílio do Alto, em muitos casos, no momento oportuno. Os espíritos não fazem concorrência ao homem, pois este é que deverá realizar suas conquistas, vencendo as doenças e silviando as dificuldades.

Uma descoberta hoje, outra amanhã, e assim por diante. Muitas doenças terríveis já foram debeladas, mas ainda falta muito. É justamente porque a Terra ainda está sujeita a contingências dolorosas. Dentro desta realidade gritante, portanto, não poderemos esperar que os espíritos façam tudo, logo de uma vez, a fim de que não haja mais doenças nem problemas graves. Se assim fosse, onde estaria o mérito do homem, que precisa do trabalho e do desafio do meio-ambiente a fim de realizar seu progresso no tempo e no espaço?

Se, realmente, a Terra é um campo de experiências difíceis, e os fatos aí estão, não é, todavia, uma prisão infernal pois também há oportunidades constantes de equilíbrio e reabilitação moral. Tanto é verdadeiro o aserto que muitas pessoas conseguem regenerar-se pela força de vontade, pelo conhecimento e pela transformação moral. Para tais pessoas, por exemplo, a Terra não é mais uma penitenciária, um "refúgio" de delinquentes, mas uma escola. Embora tudo seja relativo em nossa vida, o certo é que cada qual pode fazer da Terra um lugar de degrado, como também uma oficina de burlamento espiritual. Tudo depende, em última análise, do grau de evolução individual. Há os que maldizem a Terra, porque ainda não podem ver o lado bom das coisas, mas também há os que já podem vislumbrar aspectos edificantes, apesar de todos os sofrimentos e todas as contradições.

Quem vê a Terra somente pelo lado ruim, naturalmente só descobre violência, mentira, ambição, astúcia e devassidão. Tudo isto existe, e ainda mais. Mas é preciso ver a outra face da Terra: a face onde predomina o amor, a nobreza moral, o desinteresse, o sacrifício pelo próximo. Muita gente não vê a Terra por este prisma. Pois bem, ao lado da ganância desenfreada e do egoísmo ostensivo em que vivem tantas e tantas criaturas, indiferentes às dores alheias, há muito amor, muita renúncia, muito idealismo puro, aqui mesmo, nesta Terra tão amaldiçoada!... Há muita gente cuidando apenas de seus interesses, gozando a vida com licenciosidade e usando todos os meios, ainda que os mais indignos, para alcançar o êxito em seus empreendimentos. Sim, é verdade. Mas porventura os que estão nesta faixa terrena representam, de fato, a Humanidade? Não, evidentemente. Há muitas outras faixas de observação. Veja-se que, ao mesmo tempo, há inúmeras criaturas voltadas para o bem do próximo, esquecendo-se de seus interesses; criaturas que levam noites indormidas, estudando, pesquisando por amor, porque desejam descobrir alguma fórmula, algum meio de aliviar a dor do próximo; criaturas que deixam a comodidade e as satisfações da vida social para se entregarem de corpo e alma a campanhas e obras assistenciais, sem preocupação de glórias nem vantagens. Tudo isto, em suma, é amor. E o amor existe na Terra, embora também exista ódio; existe muita maldandragem, mas também existem muitas almas puras e devotadas ao bem; existe muita brutalidade, mas também existe muita ternura nas palavras e nas ações dos que estão trabalhando na pacificação dos espíritos em todos os quadrantes. Por isso mesmo, não se pode encarar a vida terrena somente pela faixa negativa, pois há, em contrapartida, uma faixa de grandeza e beleza moral. Mas é precisamente o que muito pouca gente vê, por enquanto.

Todo esse trabalho benéfico, finalmente, é obra humana, mas uma obra que está, embora aos poucos, concorrendo para a transformação gradativa da sociedade. É obra do homem, portanto. Os espíritos têm a sua parte oculta, mas o trabalho é do homem, convém repetir. Por isso mesmo, não se deve esperar que venha da Alto qualquer "fórmula salvadora", já pronta e acabada. E o homem, despreparado espiritualmente, que faria depois? Ficaria na contemplação ou na ociosidade. E o progresso? Não pode ser tarefa exclusiva dos espíritos desencarnados.

Deolindo Amorim

TRÁGICO DILEMA Antônio Viotti

O Espiritismo, conforme quer Allan Kardec, jamais se arvora em infalível, jamais se lança com fanatismo suicida contra as descobertas e ensinamentos da Ciência. Pelo contrário: é sempre aberto à polémica, sempre absolutamente livre, adaptável, evolutivo. Aliás, disseram os fundadores do Espiritismo - Kardec, Leon Denis, Ernesto Bozzano, William Krooks - que os próprios Espíritos de Luz afirmaram "que não estavam com toda a verdade" - por ser ainda inconvincente e impossível, conforme designio da Providência, Deus, o Criador.

x x x

Ou a Humanidade se salva, oportunamente, pela conversão real e sincera de cada ser humano, ou a destruição inevitável e total deste planeta Terra ocorrerá fatalmente, talvez dentro de algumas décadas. É que, na verdade, apesar de nossa pretensão de estar, cada vez mais, dominando a Natureza, é justamente o contrário o que vem se dando, pelo fato inegável. A quase totalidade [de seres humanos desconhece ou conhece muito mau a si própria. E não se conhecendo bem, como o indivíduo pode dominar-se a sua natureza íntima, em seus impulsos incontrolláveis? E se não se domina, como pode haver harmonia na Sociedade? A continuar assim, sabemos todos a desconsolável verdade: caminharemos, inevitavelmente, para o desastre fatal.

Vem apregoando, sensatamente, pelo mundo afora, um pugilo de cientistas e religiosos: o Universo quer e exige de nós todos participemos, conjuntamente, do embate universal em prol do Bem construtor, em permanente choque contra o Mal destruidor.

Atentemos, por conseguinte, nestes mandamentos providenciais:

- 1 - Esforçar-nos em que se restrinja aos limites mínimos o egoísmo malsão que impede a Caridade, a rainha das virtudes. "Res non verba", fatos, não palavras, já diziam sabiamente os latinos.
- 2 - Sofrear, quanto possível, o orgulho que gera o desprezo e causa mágoa ao próximo.
- 3 - Sopitar heroicamente a inveja, que forja males e infelicidade aos semelhantes e a si próprio.
- 4 - Procurar conformar-se resignadamente com tudo que nos acontece - procurando tirar o bem dos próprios males.
- 5 - Combater incessantemente a recalcitrante tendência de malinsar o próximo.
- 6 - Não abusar das faculdades do corpo e da alma, rogando a Deus para que, o mais cedo possível, consiga adquirir harmonia plena no Cosmo Espiritual.
- 7 - Ser otimista, ter sempre fé, sem exagero - mesmo que não tenha motivos.

Em nossos dias, lamentavelmente, as Religiões em geral parecem estar sofrendo uma crise de subsistência e crença. Nossa vida presente é dominada pela Razão, que, no entanto, mostra-se absolutamente capciosa e insuficiente. Sem a nossa cooperação particular, no campo do misticismo, do ideal, a própria razão não conseguirá salvar-nos.

O maior erro dos cidadãos modernos é admitir que os conflitos entre os homens são naturais e inevitáveis. Esta suposta verdade passou, porém, em nossos dias, por força das circunstâncias, a ser algo inadmissível... Basta que meditemos sobre a eventualidade da Guerra Atômica. Concluamos, pois, lembrando com ênfase: a mudança que nos vai salvar deve começar no íntimo de cada um de nós!

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

Quilquer conta que se dispusesse a gastar um pouco do seu tempo e efetuasse um levantamento das palavras que fizeram e fazem moda neste Brasil, poderia traçar um perfil da na nossa história através dos vocabulários que entraram em moda, estiveram em curso por determinado período e desapareceram e linguajar cotidiano, perdendo-se no torvelinho de tempos e não trouxeram soluções aos problemas que se agravam com o passar dos anos.

É só para falar dos mais recentes, temos o "contexto". Toda a solucionática que se prezava faz questão de "estar inserida no contexto". Depois vem o "consenso" e em seu nome, chamado "geral", propuseram as mais inusitadas, esdrúxulas e exóticas teses. Felizmente já vão tornando ao dicionarário estes vocabulários, de onde nunca deveriam ter saído. Existem, e ninguém está a fim de tapar o sol com peneira, uma crise econômica a balançar este imenso Brasil. Medidas têm de ser tomadas. E os órgãos competentes estão em movimento para coletar as soluções. E aí surge o "pragmatismo", que como seus colegas "contexto" e "consenso" se propõe a fazer mais um período de boa história. Uma história de contornos materialistas.

Existe, e não estamos a fim de cihar o mundo com falsos óculos cor-de-rosa, uma crise moral a solapar a dignidade humana. Assitimos quedos e mudos a violência, enlatada e exportada por Hollywood, ser despejada dentro dos nossos lares, de todos os lares, a dag mostras da anti cultura, a ensinar indiscriminadamente os meios fáceis de enriquecimento ilícito, a matar e a morrer como se o cotidiano da vida se resumisse nos espetáculos e acrobáticos saltos que coram o menosprezo pela vida humana. Assitimos quedos e mudos a pornografia ser levada a gênero literário artístico e os tóxicos pairarem sinistros nas sombras desses fatos.

Criamos nossas crianças, todas as crianças, na propaganda da violência, nas sombras do mal, sem sabermos qual delas resistirá e conseguirá sobreviver com decência no mundo de amanhã, com um mínimo de dignidade que se perde a um ser humano.

O "pragmatismo" foi, dentro do linguajar econômico, arrancado ao dicionarário. Não o foram buscar na filosofia grega, doutrina que é uma variedade do relativismo, segundo a qual a verdade não se mede pelo objeto, mas por outra norma: o fim a ser alcançado pelo conhecimento. Do dicionarário trouxeram uma definição simples e hirta: "doutrina filosófica que se baseia (...) na verdade do valor prático".

Este "valor prático", este pragmatismo, na medida em que se assenhora das consciências, vai cometendo abusos e tirando, ou pelo menos diminuindo, a capacidade dos que têm uma moral a oferecer em contra-posição à porno-violência importada. Vivemos corjugando o verbo ceder, um tempo a cada dia.

Em São Paulo, em nome do novo "pragmatismo", a Prefeitura vem cobrando (irregularmente) taxas para o funcionamento de Centros Espíritas, colocando-os na mesma faixa de quitandas e biroscas, entendendo que a palavra de consolo, o passe que enleva, a doutrina que esclarece, a caridade, são mercadorias estocáveis. A moral, o caminho espiritual, deixam de ser uma opção, uma tábua de salvação, em um mundo que está perdendo o rumo e crucificando um Cristo a cada dia.

Os jornais espíritas, oásis ameno no cotidiano, a levar mensagens e palavras de elevação, disputados letra a letra dentro dos lares, a esclarecer, a divulgar, a indicar o caminho, diminuíram sua circulação, espargam suas edições, devido ao "pragmatismo" que vem sendo imposto, entre outras causas, pelo Correio. O jornal leigo é classificado na categoria I, os jornais de cunho espiritualista, sem exceção, são classificados na categoria II, como se fossem desnecessários ou supérfluos. Tendo em conta o "pragmatismo" reinante, o "valor prático" assim se procede em detrimento de uma opção maior.

Os nossos Centros Espíritas, via de regra, são pobres e lutam com dificuldades. É longe está o jornal espírito de deixar um saldo positivo ao final de cada edição. Somente o trabalho, as preocupações e a alegria do dever cumprido é o que resta no ponto final de cada página. O que é, aliás, uma posição nada "pragmata".

Por estas razões nos recusamos a conjugar o verbo ceder a um tempo por dia e protestamos e colocamos o "pragmatismo" como uma palavra oca, de contornos materialistas, que vai se assenhoreando de tudo e de todos.

Alvaro de Campos Vergal da API

OBSessão

Cristãos eminentes, em variadas escolas do Evangelho, asseveram, na atualidade, que o problema da obsessão teria nascido no culto da mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, quando a Doutrina Espírita é o recurso para a supressão do flagelo.

Emmanuel

As Escolas e Professores Espíritas

Praticamente alheio, por algum tempo, à dinâmica do Movimento Espírita Brasileiro, só agora nos foi dado tomar conhecimento da tarefa empreendida por um grupo de professores, liderado por J. Herculaniano Pires.

Trata-se de um trabalho em favor da EDUCAÇÃO ESPÍRITA - no seu sentido integral - e da elaboração da sua conseqüente PEDAGOGIA, como um imperativo histórico e cultural.

Ao fazê-lo, procuramos nos inteirar desse cometimento, através de "Educação Espírita", revista doutrinária especializada em educação e pedagogia espíritas, a primeira no mundo, segundo nos informam, e que é o órgão oficial de divulgação e coordenação do esforço daquilo que se propõe.

Esta revista, pelo que estamos cientes, nasceu no III Congresso Educacional Espírita Paulista, levado a efeito em São Paulo, no período de 23 a 26 de julho de 1970, tendo em vista que no IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas realizado em Curitiba, de 15 a 18 de fevereiro de 1968, já haviam comprovado a falta desse órgão, cuja essencialidade era indiscutível. Idealizada e organizada por um pequeno grupo de professores, foi lançada pela EDICEL - Editora Cultural Espírita Ltda., sediada em São Paulo, à Rua Genebra, 122, com absoluto desinteresse lucrativo. Seu primeiro número apareceu em 1970. Ano Internacional da Educação, decretado pela UNESCO, e também o Ano Nacional da Educação, decretado pelo Governo do Brasil.

Inseridos nos 6 números já publicados - o último em dezembro de 1974, entre outras, defrontamos com a contribuição de Humberto Martotti, professor, escritor e filósofo argentino; do dr. Pedro A. Barbosa de La Torre, Presidente da Federação Espírita Venezuelana, Maracaibo; do prof. Deolindo Amorim, Presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil; do prof. Emilio Manso Vieira, Diretor do Instituto Espírita de Educação - São Paulo; do prof. J. Amaral Simonetti e outros colegas seus do Grupo Espírita de Estudos Pedagógicos - São Paulo; do prof. Ney Lobo, Diretor do Instituto "Lins de Vasconcelos" - Curitiba; do dr. Ary Lex, Professor Assistente da Faculdade de Medicina da U. S. P., além de trabalhos de outros educadores não espíritas.

De maneira enfática, sobressai a atuação do prof. J. Herculaniano Pires. Entre seus trabalhos, destacamos os seguintes:

— PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL

— PARA UMA PEDAGOGIA ESPÍRITA, tese aprovada pelo III Congresso Educacional Espírita, a que já nos referimos.

— ESCOLAS DE ESPIRITISMO, tese aprovada pelo IV Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, também aqui mencionado.

— A REENCARNAÇÃO NA EDUCAÇÃO - Entrevista especial de "Educação Espírita" com o prof. dr. Hamendras Nat Banerjee, em sua última visita a São Paulo - Importância da reencarnação para a pedagogia - As pesquisas científicas sobre casos de reencarnação - Presença do poeta Rabindranath Tagore.

— NASCIMENTO DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

— COMPÊNDIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA - primeiros capítulos.

Em seguida, numa tentativa de pesquisa, procuramos conhecer, através da imprensa espírita, a repercussão e reação causadas por esse movimento.

Com exceção do artigo de Luciano dos Anjos, sob o título "Cursinhos de Espiritismo", publicado na revista "Reformador", na FEB, edição de outubro de 1972, refutado em Editorial de "Educação Espírita", no seu número 3, não verificamos nenhuma outra manifestação.

Considerando o apreciável patrimônio constituído pela rede escolar espírita na atualidade, abrangendo desde o pré-primário até o pós-graduação dos cursos superiores, o que, na afirmativa do prof. J. Amaral Simonetti, revela a capacidade expansiva dos princípios espíritas e o seu poder de renovação da cultura em conflitos dos nossos dias, achamos estranha a indiferença das escolas e professores espíritas face a um problema de extrema relevância, intrinsecamente ligado às suas atividades quando o próprio Emmanuel, como porta-voz do Plano Espírita, através de Francisco Cândido Xavier, já se pronunciou a este respeito, conforme se verifica no exemplar número 4, de "Educação Espírita".

Estávamos convictos de que, para os espíritas incluídos à área da educação, a temática seria objeto de pesquisa e estudo. De pronunciamentos e debates.

Causa-nos, portanto, perplexidade esse silêncio, porque não dizer, omissão, com graves prejuízos para a tarefa de conscientização da família espírita sobre o acervo histórico e cultural do Espiritismo, justamente nesta hora de transição evolutiva.

Essa posição de indiferentismo parece-nos não coadunar com a formação do espírito, especialmente quando este é educador. Poderá suscitar a hipótese, por demais desoladora, de que na realidade - ressalvado um número diminuto - não existem professores espíritas com a necessária sensibilidade e disposição para encarar o ato educativo à luz do Espiritismo, e sim, de espíritas professores, na sua quase generalidade, acomodados ao sistema educacional vigente, incontestavelmente caracterizado pela "influência do materialismo e do dogmatismo religioso", e que se constitui numa antítese do que se propõe em termos de EDUCAÇÃO ESPÍRITA.

Aliás, por oportuno, devemos considerar que nesta posição, que se nos apresenta contraditória, porque divorciada de uma realidade maior, encontramos confrades nossos em várias áreas de atividade.

Quando nos desbruçamos no estudo desta questão, objeto de nosso pronunciamento, afixou-nos à mente, ganhando uma dimensão assaz significativa, a advertência de Emmanuel:

"Que todos operem na difusão da verdade, quebrando a cadeia férrea dos formalismos impostos pelas pseudo-autoridades de cátedra ou do altar, amando a vida terrena com intensidade e devotamento, cooperando para que se ampliem as suas condições de perfectibilidade, convencendo-se de que suas felicidades residem nas coisas mais simples." (1)

Com a palavra os prezados confrades, aos quais, de maneira especial nos dirigimos.

José Carlos Pereira - Divinópolis - MG
(1) EMMANUEL, pag. 145, 7.ª edição da FEB

Mediunismo sem Doutrina!

Todos nós kirdeicista, sabemos que a Doutrina Espírita é, incontestavelmente, a bússola a indicar à criatura humana o caminho certo e mais curto, em sua perpétua jornada à busca do seu progresso espiritual e, conseqüentemente, de sua libertação de todos os vícios e hábitos que sejam deprimentes ao seu espírito. Entretanto, ultimamente está se generalizando a realização de sessões mediúnicas, para aplicação de passes, etc., em instituições espíritas de renome e prestígio, sem a menor preocupação, por parte dos dirigentes das mesmas e, também, possivelmente, com o benéfico dos diretores dessas associações espíritas, reuniões denominadas "espíritas", sem a menor atenção de esclarecimento aos assistentes do que é, realmente, Espiritismo.

Parece-nos que o interesse de alguns dos irmãos dirigentes das referidas sessões "espíritas" é apresentar-se com as suas brancas túnicas iguais às dos médiums componentes da mesa dos trabalhos que, à guisa de uniformes, também envergam as suas alvas túnicas, para melhor impressionar e atrair maior número de assistentes, indiferentes à grandeza imaculada da Doutrina Espírita, em sua humildade e pureza, sem cânones, sem símbolos, sem túnicas ou uniformes, como também sem quaisquer outros aparatos.

Nessas sessões não se pratica o vero Espiritismo e sim o mediunismo sem doutrina! Raramente se fazem leituras ou comentários sobre o Evangelho ou outras obras básicas e complementares da Doutrina Espírita. Espiritualmente, os assistentes tornam a seus lares como vieram; ignorando o que é, realmente, o Espiritismo.

Antenor de Miranda Reis

Rua Francisco de Paulo Guimarães, 440
Ahu de Baixo

80.000 - Curitiba -

REENCARNAÇÃO

Jorge Borges de Souza

Se as almas fossem criadas no momento da formação do corpo físico, as de hoje seriam tão atarrasadas e imperfeitas como as de outrora, o que não sucede.

Deus, sendo justo, não pode criar almas diferentes, dando a umas a virtude e a inteligência, a outras o vício e a estupidez.

Raciocinando, poderemos muito bem compreender que a virtude e a inteligência, suas qualidades que o espírito adquire à custa do seu próprio esforço. É assim que se harmoniza a justiça com a misericórdia de Deus.

E se desse modo não sucedesse, que culpa teria um homem de ser selvagem ou bárbaro, de não ter conhecido as grandezas da civilização? Só os que viessem depois poderiam gozar as primícias do progresso realizado, ao passo que inúmeros outros que antes vissem, nasceriam, viveriam e morreriam nas trevas da ignorância e da barbárie. Há criaturas que despertam como flores ao Sol. A uns, tanto, a outros, nada. Por que essa distinção? Por que essa parcialidade?

Repetimos que só a coerente doutrina dos renascimentos, da reencarnação, dá conta da elucidação de fatos incontestáveis dessa natureza, sem destruir um só dos atributos divinos. Os falsos profetas, os ministros de Satanás, que são o espírito da oposição da verdade, manifestam-se contra a reencarnação, porque a sua religião consiste em ganhar dinheiro à custa da ignorância espiritual dos seus prosélitos, que lhes seguem cegamente, por meras convenções sinuosas, sectárias e farisaicas, e quando um cego conduz outro, cego, ambos caíam no mesmo buraco. Os falsos religiosos, das falsas religiões dos homens, são os verdadeiros responsáveis pelo atraso espiritual dos incautos, que seguem inconscientemente tudo o que é contrário aos ensinamentos das lições do Evangelho, interpretadas em espírito e verdade. Não interessa aos falsos religiosos que o povo e as massas se libertem espiritualmente. Por isso, manifestam-se contrários ao Espiritismo, à doutrina da reencarnação. Prosseguindo, diremos que, reencarnado, o espírito desenvolve a sua atividade de preferência no que aprende em outra existência. A presença do vício ou da virtude, do talento ou da ignorância se explica pela solidariedade das existências.

Quem são os gênios? São espíritos que muito reencarnaram, que muito aprenderam. Os exemplos das virtudes nos mostram indiscutivelmente que o espírito vem de longe e é encanecido na prática do bem.

Com a doutrina da reencarnação, dos renascimentos, sendo existências solidárias, harmoniza-se a injustiça com a bondade divina.

O que o espírito não pôde fazer em uma existência, fará na seguinte.

Se fez o mal ou deixou de fazer o bem, voltará reencarnado noutro corpo físico, noutra existência para desfazer o mal feito ou completar a obra do bem que deixou de fazer. A recompensa ou o castigo vem após a boa ou má ação. A você que me escreveu, dizendo que é ateu, respondo-lhe que você não é ateu, porque é à toa. Disse-me ainda que é materialista e eu tenho duas perguntinhas para fazê-lh, e são estas:

Porque e de que maneira forças destituídas de inteligência podem produzir seres inteligentes?

De que maneira energias cegas são capazes de produzir as energias que tem proposto?

Portanto e no entanto, se você destinar-se, honestamente, a estudar a doutrina da reencarnação, irá compreender que ninguém foge à lei de causa e efeito; fique, portanto e desde já, sendo sabedor de que o presente é o resultado do passado, assim como o futuro será o resultado do presente.

Jorge Borges de Souza

APELO E AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos nossos caríssimos assinantes e representantes que, quando forem efetuar pagamentos de assinaturas, enviem o número através de cheque ou pelo Correio, sob vale postal ou valor declarado.

Vemo-nos obrigados a sugerir que não mais efetuem pagamentos por intermédio de Ordens de Pagamentos bancárias, em vista de inúmeras dificuldades e lamentável atraso quanto ao recebimento.

Esperamos poder contar com a compreensão de nossos caríssimos assinantes e representantes, e desde já nos manifestamos sinceramente gratos se puderem dar cumprimento a este nosso apelo.

A GERÊNCIA

Movimento Jovem

Mocidade Espírita «Estrada de Damasco»

Mais uma vez Franca se rejubila com seu Movimento Espírita. A cada dia que passa, mais seareiros surgem no mundo e todas com o intuito real de se tornarem instrumentos valiosos da Doutrina Espírita.

Em atendimento à famosa carta aos Centros Espíritas, expedida pela USE, a Instituição Espírita «Estrada de Damasco» resolveu, por bem e para goáudio dos jovens espíritas francanos, atender à mesma, e assim se fez, reunindo-se grande número de interessados, formando-se mais uma coirmã de nosso sempre ativo movimento.

A Mocidade Espírita «Estrada de Damasco», Departamento da Instituição que leva o mesmo nome, conta com cerca de 30 elementos, o que se nos parece uma grande motivação para que tantos jovens aí se filiem. É filiada devidamente ao D.M. do 20.º CRE de Franca, correspondendo satisfatoriamente a todos os movimentos unificacionistas, sejam eles locais, regionais ou estaduais. Sua diretoria está com-

posta por já conhecidos batalhadores, cuja eleição se deu no dia 3 de abril p. p. Assim se compõe a atual diretoria: PRES: Eurípides Bárbara Pereira; 1.º SECR: Eurípides José de Paula Costa; 2.º SECR: Sueli de Freitas Borges; 1.º TES: Francisco Antônio Bárbara Pereira; 2.º TES: Ilda Maria Cristina Pereira. O Conselho Fiscal da Mocidade é o mesmo da Instituição.

É assim que com muito prazer noticiamos um aumento positivo do Movimento Espírita. Da necessidade de se atender o jovem em suas diversas áreas, o Centro Espírita deve corresponder às necessidades elementares dos moços, possibilitando-lhes o encontro fraterno, donde surge o estudo profundo e o aproveitamento sadio das máximas cristãs.

A Mocidade Espírita «Estrada de Damasco» localiza-se à Rua Alberto Ferrante, n.º 237, Boa Vista - Franca. A todos nossos votos de sucesso.

VII Encontro Regional de Mocidades Espíritas do Paraná

Patrocinado pela 5.ª URE (União Regional Espírita), que tem como Presidente a companheira Dulcília Gonçalves, realizou-se em Arapongas-PR, o VII Encontro Regional de Mocidades Espíritas do Paraná, do qual nós e nosso confrade Nilton A. Orlando tivemos o prazer de participar.

Levados pelo desejo de conhecer o Movimento de Juventudes Paranaense, a convite da diretoria da 5.ª URE e da Mocidade Espírita de Londrina, lá estivemos nos dias 26 e 27 de fevereiro passado, a fim de participarmos de mais um encontro de jovens espíritas.

O encontro foi programado com bastante carinho, conforme se observou em todo o decorrer da realização jovem, que primou-se pela organização esmerada e o cuidado para que tudo se transformasse em clima de harmonia e confraternização.

Seguindo-se a programação previamente estabelecida, ouvimos, dia 26, importante palestra proferida pelo dr. Roberto Bessa, na sede do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade». O tema foi sobre a «Evolução Religiosa», e logo após foi servido um chá fraterno aos presentes.

As nove horas do dia 27 iniciou-se realmente o VII Encontro, quando os jovens passaram ao estudo em grupo do tema «Determinismo e Livre-Arbitrio». Concluídos estes estudos, todos participaram conjuntamente de uma ginca-

na evangélico-doutrinária, aproveitando a ocasião festiva para banharem os presentes com uma chuva de flores.

As 12,00 hs. os jovens paranaenses encontravam-se reunidos para um delicioso almoço, voltando aos grupos de estudo às 14,00 hs. Nesta tarde a preocupação voltou-se para a Vivenda Espírita, colocando em questão a parábola «O Bom Samaritano», passando depois a uma exposição feita pela srta. Dulcília Gonçalves, a respeito de «Assistência Social e Mocidades Espíritas». A importância destes ensinamentos deixou a todos sensibilizados, principalmente quando se vinculou a ação do «bom samaritano» à atual assistência social.

Para o encerramento deste inesquecível encontro todos participaram do Instante Recreativo, que, seguido de comento prece, encerrou à tardinha a reunião dos moços do vizinho Estado do Paraná.

A importância deste trabalho realizado pelos jovens da 5.ª URE, buscando uma elevação do movimento espírita, merece o total apoio de todos nós, que lutamos por uma conscientização geral de todos os espíritas, a fim de que tenhamos uma doutrina pura e séria. Parabenzamos nossos confrades paranaenses pelo alto empenho e pela responsabilidade que notamos em todos os organizadores e participantes em fazer amadurecer o trabalho de tantos anos iniciado pelos precursores do espiritismo no Brasil.

Mocidade Espírita de Franca informa

Como já foi noticiado nesta coluna, a MEF e a UME farão realizar nesta cidade a XXVI Semana do Livro Espírita, realização tradicional que conta com a participação de toda a população espírita da região. Apresentando os oradores que aqui estarão a partir do dia 16 de abril, fica assim constituído o ciclo de palestras a se realizarem: Dia 16, Lauro Mendonça - do Rio de Janeiro; dia 17, dr. Elias Barbosa - Uberaba;

dia 18, José Eurípides Garcia - Ribeirão Preto; dia 19, Orlando Aitron de Toledo - Araraquara; dia 20, Alceu Vitorino Magro - Bebedouro; dia 21, Richard Simonetti e Sidney Fernandes - Bauru; dia 22 e 23, Divaldo Pereira Franco - Salvador. Os organizadores convidam a todos a estarem presentes às palestras que se iniciarão às 20 hs.

Jornada Regional Espírita

A 25.ª Região compreende as cidades de Assis, Paraguaçu Paulista, Quatá, Rancharia, Regente Feijó, Presidente Prudente, Santo Anastácio, Presidente Wenceslau e Porto Epitácio. Trimestralmente, estes confrades realizam uma Jornada Regional com o intuito de reunirem os conselheiros da região e promoverem um estudo interessante a respeito de um tema que atenda às necessidades regionais. Quando por lá estivemos, tivemos a honra de participar, com os conselheiros presentes, de um importantíssimo Pinga-Fogo realizado em Rancharia, sede do encerramento da jornada. Observamos que é um interessante método de estudos para atender

aos interesses dos frequentadores do Centro Espírita, que tiveram respondidas as perguntas feitas pelos próprios presentes, num clima de muita compreensão e estudo. Os conselheiros desta região são: Roberto Marques de Oliveira, Miguel Benedito Marques, José Olavo de Lima, Felipe Marinelli, José Samorano Subires, Francisco Pocol, João Batista dos Santos, Paulo Simões, Percy Rubens de Melo, Antônio das Dores, Valdeiride Cavalari, Gilson dos Santos e Bruno Mancini, das cidades acima citadas. O esforço destes companheiros é digno de ser conhecido.

Cesar Augusto de Oliveira

Unões de prova

Aspiras à convivência dos espíritos de eleição com os quais te harmonizas agora, no entanto, trazes ainda na vida social e doméstica o vínculo das unões menos agradáveis que te compem a frenar impulsos e a sufocar os mais belos sonhos.

Não violentes, contudo, a lei que te precetua semelhantes deveres.

Arrastamos, do passado ao presente, os débitos que as circunstâncias de hoje nos constringem a revisar.

O esposo arbitrário e rude que te pede heroísmo constantemente é o mesmo homem de outras existências, de cuja lealdade escarneceste, acentuando-lhe a afeição agressiva e cruel.

Os filhinhos doentes que te desfalecem nos braços, cancerosos ou insanos, idiotizados ou paralíticos, são as almas confluantes e ingênuas de anteriores experiências terrestres, que impeliste friamente à pavorosas quedas morais.

Companheira intransigente o obsediada, a envolver-te em farpas magnéticas de ciúme, não é outra senão a jovem que outrora embaste com falsos juramentos de amor, enredando-lhe os pés em degradação e loucura.

Os pais e chefes tirânicos, sempre dispostos a te firerem o coração, revelam a presença daqueles que te foram filhos em outras épocas, nos quais plantaste o espínelho do despotismo e do orgulho, hoje contigo para que lhes renoves o sentimento, ao preço de bondade e perdão sem limites.

x x x

Espíritos enfermos, passamos pelo educário da reencarnação, qual se o mundo, transfigurado em sábio anestesista, nos retivesse no lar, para que o tempo, à feição de professor devotado, de prova em prova, efetue a cirurgia das lesões psíquicas de egoísmo e vaidade, viciação e intolerância que nos comprometem a alma.

A frente, pois, das unões menos simpáticas, saibamos suportá-las, de ânimo firme.

Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes restituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar.

Ouçamos o íntimo de nós mesmos.

Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dúvida permanece.

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Livraria «A Nova Era»

Oferta especial

SOMOS SEIS — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier	25,00
RECANTO DE PAZ — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier	25,00
AMANHECE — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier	24,00
NA ERA DO ESPÍRITO — Esp. Diversos — Francisco Cândido Xavier	24,00
BENÇÃO DE PAZ — Emmanuel — Francisco Cândido Xavier	24,00

Pedidos à: Livraria «A Nova Era» — Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - SP — Atendemos pelo Reembolso.

CHEGOU



a revista que toda criança vai amar

estórias, diversões, recortes, quadrinhos e muitas emoções, com a mensagem viva do espiritismo.

PARA RECEBER EM SUA CASA

RESERVE SEU EXEMPLAR FAÇA HOJE MESMO SUA ASSINATURA!

APENAS CR\$ 50,00 POR ANO (6 exemplares anuais)

A DICESP
Rua Itoró, 111
11.100 - Santos - SP

Solte: assinatura (a) de CRIANÇA, pelo preço de 1 (um) ano, a CR\$ 50,00 cada uma.

Nome: _____
Rua (av): _____ nº _____ apto. _____
Cidade: _____ B. _____ CEP: _____ Estado: _____

OBS: A assinatura anual corresponde a 6 edições por ano. A cobrança será feita juntamente com a remessa de 1ª revista, em novembro. Valores, cheques, vales postais, devem ser enviados em nome da DICESP — Divulgação Cultural Espírita, página em Santos - SP.

Preferência e remessa A.D.I.E. e copom 2º lado. Não mande dinheiro. Voto só pagar quando receber a revista.

Em "O Livro dos Médiuns" (Edição FEB 26, páginas 223), Allan Kardec pergunta:

— Desde que o espírito do médium há podido, em existências anteriores, adquirir conhecimentos que esqueceu debaixo do envoltório corporal, mas de que se lembra como Espírito, não poderá ele haurir nas profundezas de seu próprio eu as idéias que parecem fora do alcance de sua instrução?

Respondem os espíritos:
— Isso acontece frequentemente, no estado de crise sonambúlica, ou extática, porém, ainda uma vez repetido há, circunstâncias que não permitem dúvidas. Estuda longamente e medita.

Em a Introdução de obra citada (páginas 9/12), Allan Kardec anota:

"Natural é, entre os que se ocupam com o Espiritismo, o desejo de poderem por-se em comunicação com os Espíritos. (...) Mas, a quem quer que deseje tratar seriamente da matéria, diremos que primeiro leia "O Livro dos Espíritos", porque contém princípios básicos, sem os quais algumas partes deste ("O Livro dos Médiuns") se tornariam talvez dificilmente compreensíveis.

Ainda no mesmo livro (página 166) o Codificador escreve:

"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos, é, por esse fato, médium."

Essa faculdade é inerente no homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que delas não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. (O grifo é nosso).

Concluimos, pois, de acordo com as anotações fundamentais de Allan Kardec, que todos somos médiuns. E se desejamos estudar seriamente a mediunidade, primeiro estudemos "O Livro dos Espíritos".

Do estudo metódico do primeiro livro da Codificação chegaremos à conclusão de que podem ocorrer fatos que não são mediúnicos. Mas a nossa prolongada meditação nos levará à distinção das características.

Se há mistura de fatos mediúnicos, animismo e retrocognição, a culpa não cabe à Doutrina Espírita, nem mesmo exclusivamente ao responsável por uma reunião mediúnica.

Em todos os cursos que estamos realizando sobre "Educação de Médiuns" insi-tivos nas três fases simultâneas ou sincrônicas:

1.ª Educação Doutrinária, com o estudo de "O Livro dos Espíritos".

2.ª Educação Evangélica, com o estudo de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

3.ª Educação Psicotécnica, com o estudo de "O Livro dos Médiuns".

Logicamente, durante o curso, vamos fazendo as citações da bibliografia, já abundante, de companheiros escrupulosos na observação.

(Citaremos em outra oportunidade a bibliografia).

Não podemos, entretanto, perder o contacto com o "Sermão do Monte" e preciosos fatos e parábolas de Jesus, de flexibilidade judiciosa para todas as mentes.

Também a complementação de André Luiz com o seu pentateuco. E o livro sintese "Descoberto", onde a técnica didática atinge quase a perfeição, para os dias atuais.

x x x

Allan Kardec, em "Obras Póstumas" (12.ª Edição FEB P. 308), aconselha: "Um curso regular de Espiritismo seria profícuo com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer ad-ptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns". (O grifo é nosso).

x x x

Todos os debates que fujam aos princípios estabelecidos pelo Codificador criam problemas novos sem solucionar as simples questões iniciais.

x x x

A mediunidade ainda é a fonte de luzes sobre as dúvidas da filosofia materialista. O seu desvio é o mais grave obstáculo anteposto à marcha evolutiva de nossa doutrina.

x x x

O estudo do subconsciente e do inconsciente não destrói a mediunidade. Antes, a depura. E consolida os princípios fundamentais da eternidade do Espírito.

FORA DO KARDEQUISMO NÃO HÁ ESPIRITISMO

Theodomiro Rossini

Desde que a Doutrina Espírita foi codificada, nunca houve tanta necessidade de difundir Kardec como atualmente.

Devido à torrente de livros psicografados que nestes últimos tempos vem sendo despejados sobre as massas sedentas de espiritualidade, muitos são os que se sentem fascinados pela autenticidade das mensagens dirigidas aos parentes dos desencarnados; pelos segredos científicos revelados por André Luiz; pelo condoreísmo poético de nosso vates do passado, assim como pela meiguice sapiencial contida em todo o contexto emmanuelino. Contudo, por essa euforia generalizada que está transformando o Espiritismo Cristão na religião mais querida, amada e respeitada no momento, muitos dos que ocupam altos cargos no movimento de divulgação da Doutrina estão se esquecendo de que, se existem livros que mereçam maior difusão, esses livros só podem ser os de Kardec; principalmente "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", que pouco a pouco estão sendo substituídos por outros de reduzido número de páginas, para uma Sociedade de Consumo ávida de consolo, mas de sensacionalismo também.

A falta de estudos mais aprofundados principalmente d' "O Livro dos Médiuns" tem levado pessoas cultas a cometerem falhas imperdoáveis, tanto na Tribuna, como na Imprensa.

As obras da codificação não são para serem lidas uma só vez, como se costuma fazer com outros livros. As três primeiras obras de Kardec devem ser estudadas em todas as modalidades de trabalhos, em todos os Centros que se intitulam kardequistas. Contudo, é forçoso reconhecer que todos os demais livros têm seu relativo valor, mas os das codificação foram superavi-ionados pelo Espírito Verdade, com a finalidade de implantar no mundo a mais perfeita filosofia de todos os tempos.

x x x

A didática de Kardec, aliada à humanidade de Emmanuel, lapidam, burilam e transformam qualquer pedra bruta em pedra polida. Entretanto, para não cairmos no ridículo do desculturamento kardequiano, nem no aparente pieguismo religioso de Emmanuel, somos forçados a estudar Kardec mais que quaisquer outros autores e seguirmos os exemplos de Emmanuel, sem fanatismo e sem pretensão de conquistarmos a angélica de um dia para o outro, pelo simples fato de adotarmos gestos ascéticos e posturas convencionais.

Para complementar nosso modesto trabalho em homenagem ao grande vulto desencarnado aos 31 de março de 1869, pedimos vênia à redatoria de "A Nova Era" para avançarmos além do limite que nos é imposto, a fim de transcrevermos a oportuníssima Mensagem de Bezerra de Menezes em seguida.

x x x

KARDEC É VIDA

"Jesus nos trouxe a verdade, Kardec, porém, nos trouxe a interpretação. Daí o nosso dever de comunicar Allan Kardec a todos os setores da vida individual e coletiva, razão pela qual nos reconhecemos na condição de resfimar: ALLAN KARDEC É A LEGENDA DE AGORA.

Sintetizemos em linhas rápidas o que entendemos por kardequização e seus resultados:

- Kardequização do sentimento: equilíbrio.
- Kardequização do raciocínio: visão.
- Kardequização da ciência: humanidade.
- Kardequização da filosofia: discernimento.
- Kardequização da fé: racionalidade.
- Kardequização da inteligência: orientação.
- Kardequização do estudo: esclarecimento.
- Kardequização do trabalho: organização.
- Kardequização do serviço: eficiência.
- Kardequização das relações: sinceridade.
- Kardequização do progresso: elevação.
- Kardequização da liberdade: harmonia.
- Kardequização do debate: proveito.
- Kardequização do sexo: responsabilidade.
- Kardequização da personalidade: auto-crítica.
- Kardequização da corrigenda: compreensão.
- Kardequização da existência: caridade.

Kardequizeemos para evoluir com acerto à frente do Cristo de Deus. A Terra é a nossa escola milenária e, em suas classes múltiplas, somos companheiros uns dos outros. Kardequizeemo-nos na carteira de obrigações a que estamos transitoriamente jungidos, é a fórmula de ascensão.

"Estudemos e trabalhemos sempre".

Bezerra de Menezes

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Quão valioso o conhecimento das duas leis-alcavancas do progresso espiritual: a de Reencarnação e a de Causa e Efeito! Não só nos trazem elas muito mais ampla compreensão da Justiça Divina, como também constituem um incentivo ao trabalho de auto-reforma, para que, procurando melhorar nos, possamos contribuir para a melhora do meio ambiente.

Tendo eu lido um artigo de jornal referente à escritora favelada Carolina Maria de Jesus, recém-chegada ao Mundo dos Espíritos, pus-me a meditar sobre a estranha situação que ocupou na Terra: quase mendiga, catadora de papel, provada pela fome e pelo sofrimento, no entanto, dona de incoercível tendência para a literatura, possuidora de incontida ânsia de escrever, de transmitir aos outros os seus tão rarezados e multoos pensamentos e sentimentos. Passava-os para o papel, sempre que encontrava algumas folhas em condições de nelas grafar o que lhe ia na alma, malgrado a sua reduzidíssima instrução de favelada sofredora e miserável.

No entanto, como prêmio à sua incansável perseverança no trabalho de redigir, viu, certo dia, suas idéias popularizarem-se, contidas em três livros, sendo o primeiro e o mais famoso deles: "Quarto de Deserto", o qual, segundo li, já foi traduzido para 14 idiomas.

Contudo, após fugaz brilho, seu nome retornou à obscuridade da pobreza que, antes disso, não lhe houvera permitido frequentar boas escolas, cultivar a inteligência (ela a possuía acentuada), adquirir maneiras distintas, condenando-a, por fim, a morrer obscura e desiduada.

Sem dúvida alguma, teve valor Carolina Maria de Jesus e, resgatados certos débitos espírituais, terá, no futuro, com a graça de Deus, novas possibilidades de cultivar o Espírito, burilar a inteligência, aprimorar-se na arte de escrever.

Vem aqui a interrogação:

Teria havido injustiça, esquecimento de Deus em relação a essa criatura, condenada a viver de modo tão angustiante, e a morrer esquecida por completo dos intelectuais e do Governo, se a seu sepultamento nenhuma representante governamental comparecesse?

Dando tratos à bola, cheguei à seguinte conclusão: Carolina Maria de Jesus, humilde favelada, trata escritora, trouxe certamente do passado, de encarnações anteriores, essa tendência marcante.

Deve ter sido, em outras eras, escritora de renome, favorecido pelo ambiente social em que viveu, endeusado e, ao mesmo tempo, invejado por seus coevos, possuidor do brilhante dom de utilizar as palavras a seu bel-prazer, porém, indubitavelmente dominado pelo orgulho, pela vaidade, pelo amor ao luxo e aos prazeres terrenos, indiferente ao sofrimento das baixas camadas sociais.

Nesta última encarnação que o Pai lhe concedeu, aprendeu, então, a ser humilde, fraterno, solidário na desgraça, equilibrado nas ações, comedido nas ambições; adquiriu, certamente, maior discernimento, método de vida, fortaleza de ânimo, equilíbrio emocional, piedade para com os párias das sociedade, por conseguinte, elevação de faixa mental.

Onde, então, a injustiça de Deus?

Respondemos com as luminosas palavras do Evangelho de Jesus:

"O que semeares, colherás".
"Digno é o trabalhador do seu salário".

"Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade".

Sarah Bonilha

ALMA DORIDA

Embalde deixaras as paragens terrenas, ferindo o coração fugir à Vida.

Onde quer que se vá, a alma do suicida está sempre algemado às suas duras penas.

Lutando contra Deus a ti mesmo condenas, oferecerás muito mais depois, ó alma dorida.

E a Dor em ti será a dor desconhecida que te fará sofrer infinitas vezes.

Antes do gesto teu impensado, aloucado, de réprobo da Lei - o teu gesto infecundo - pensa no teu futuro e também no passado.

Se a dor te abate tanto em seu martírio fundo, Se a dor te fere tanto, ó espírito cansado, lembra o Cristo na cruz para salvar o mundo!

Glória Ramo

O PAVILHÃO MANSÃO FRATERNAL "ANTONIETA RUSSO" SERÁ INAUGURADO DIA 20 DESTES MÊS DE ABRIL, EM NOSSA CIDADE



CORREIO CORREIO

ESTE MÊS DE ABRIL A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ PROMOVE SIGNIFICATIVA COMEMORAÇÃO A "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

○ MANSÃO FRATERNAL "ANTONIETA RUSSO" — Em data de 20 deste mês de abril será inaugurado mais um Pavilhão do conjunto "Lar de Orlina", departamento da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", de Franca, destinado às velhinhas. É mais um trabalho do incansável empreendedor das obras assistenciais espíritas José Russo que, em sua velhice sadia, realiza justo assento de prestar à memória de sua mãe uma homenagem de gratidão. Assim, o referido pavilhão, com capacidade para amparar mais 40 velhinhas, tomou o nome de Mansão Fraternal "Antonietta Russo", em homenagem a essa veneranda criatura que orientou família das mais dignas e ilustres do Sudeste Mineiro. A solenidade da inauguração, conforme programa estabelecido, será às 10 horas do dia 20 de abril próximo.

○ MÊS ESPÍRITA EM CURITIBA — A Federação Espírita do Estado do Paraná iniciou desde o dia 2 deste mês de abril uma comemoração das que se integram na crônica do meio espírita, sendo que a mesma prolongar-se-á até dia 24 desse mês. Esse movimento dos federados paranaenses visa comemorar com muita ênfase o 120º Aniversário de "O Livro dos Espíritos", cuja data de sua primeira edição foi em Paris, no dia 18 de abril de 1857. Além das promoções e divulgações programadas em favor das obras espíritas, realiza-se esses dias em Curitiba festival comemorativo, cujo programa é o seguinte: Dia 2 e 3/4 - conferência pelo dr. Altivo Ferreira, de Santos-SP; 4 e 5 - Prof. Francisco Thiesen - Presidente da FEB profere palestra na sede do Centro Espírita "Luz Eterna", de Curitiba; 9 e 10/4 - conferências pelo Prof. Richard Simonetti, de Bauru, SP; 16 e 17/4 - conferências pelo expositor Prof. José Jorge, do Rio de Janeiro; 18/4 - Dia do Livro Espírita, no auditório Colégio Estadual do Paraná - orad.: José Jorge. Dias 23 e 24/04 - profa. Teresinha de Oliveira.

○ CONFRATERNIZAÇÃO EM SACRAMENTO-MG. - A União dos Moços Espíritas de Sacramento organizou significativa comemoração em homenagem à data de Eurípedes (1 de maio).

Assim a UMES também tem sua data assinalada no dia 30 deste mês de abril, quando soma 30 anos de suas atividades nas lides confraternativas. Além do que dar-se-á nessa cidade um encontro entre as internas e ex-externas do "Lar de Eurípedes", que na oportunidade comemora o jubileu de prata de seu funcionamento e abnegação.

○ JUBILEU DE OURO - O tradicional e prestatíssimo Centro Espírita "Caminheiros do Bem", de Araxá-MG, inicia nesse mês de abril comemoração dos cinquenta anos de atividades espíritas, quando teve sua inauguração no dia 18 de abril de 1927. Sua diretoria, liderada pela atual presidente profa. Sílvia de Almeida Barsante, organizou bem orientada comemoração para melhor marcar esse evento de lembranças e evocações para ser também lições para o futuro. Assim, iniciará, no auditório dessa entidade, sita à Rua Capitão Izidoro n.º 120 - Araxá - MG, programa comemorativo do Jubileu de Ouro do "Caminheiros do Bem". As palestras terão início este mês todos os sábados e domingos, prolongando-se até o dia 31 de agosto próximo em homenagem à data de Bezerra de Menezes.

○ REGISTRO DA "ABRAJEE" - Finalmente estão com sua personalidade jurídica devidamente registrada no Cartório do 3.º OFÍCIO DE NOTAS de Brasília os estatutos da "Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas", criada por decisão do último Congresso de Jornalistas e Escritores, realizado em abril de 1976, na Capital Federal. Muito se deve à tenacidade e à cultura do dr. Mário de Almeida, redator do referido diploma que, devido seu cabedal jurídico como advogado, contribuiu sobremaneira para a estrutura desse trabalho. Os referidos estatutos tiveram ainda colaboração do prof. Deolinio Amorim, dr. Noraldino de Castro, Abstal Loureiro, Agnelo Morato e outros congressistas.

○ DIRETORIA DEFINITIVA - Tudo indica que a Diretoria Executiva da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas será eleita em Assembleia Geral que deve ser convocada ainda este mês, após um ano em que esteve a Diretoria Provisória escolhida em plenário do VICBEE de Brasília. O mandato de diretoria, conforme o Estatuto Legal, será de 4 anos. Bem possível que, na prévia a realizar-se em Juiz de Fora, nos dias 30/4 e 1/5, os responsáveis pelo movimento encontrem meios para efetivar-se essa assembleia em favor da eleição da primeira diretoria dessa Associação há tanto almejada.

○ PROGRAMA PREVISTO PARA A 1.ª PRÉVIA - Acertadas as datas de 30 de abril e 1 de maio próximos para a realização em Juiz de Fora da 1.ª Prévia do VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, os assuntos em pauta: Reunião

conjunta da FEB e ABRAJEE; Registro da presença na Prévia do Presidente da FEB; Louvor ao trabalho do Instituto "Maria" e periódico "Espiritismo e Ciência", de Juiz de Fora, pelo patrocínio à Prévia; Presença da dra. Glória Lutz Machado, vice-pres. do Instituto de Parapsicologia do Rio de Janeiro, detentora de Medalhas de Ouro em piano, que executará, nessa oportunidade, as famosas músicas recebidas pela medunidade da Rosemary Brown, da Inglaterra.

○ O CRE DA 25.ª REGIÃO e a União Municipal de Assis SP, dão continuidade às promoções de suas palestras mensais. Assim, no dia 19 de março último, no Centro "Joana D'Arc", dessa cidade, esteve na tribuna desse sodalício o Prof. Alfredo Fernandes, da Paulicéia, que desenvolveu tema de muita significância doutrinária.

○ UM CONCEITO — Nosso colaborador Antônio Viotti, de Jacutinga-MG, em uma de suas considerações nos dá este conceito que prazerosamente, oferecemos aos nossos leitores: "Nosso espiritismo, do Kardecismo puro, tem alguns desvios involuntários, dadas a natureza e convicções de cada um, ou seja, influência de nossas obsessões voluntárias".

○ SOCIEDADE ESPÍRITA "UNIÃO E CARIDADE" — de Ribeirão Preto-SP, promove estes dias cientificizada campanha para novos mantenedores do seu quadro social. Esse movimento muito louvável deve-se aos esforços do prof. Paulo Miron Garcia, nosso colaborador, que visa assim dar a essa entidade de um corpo de associados condignos em correspon-

dência às atividades cívicas e religiosas dessa entidade da Capital D' Oeste.

Comunicaram-nos eleições e poses de seus novos diretores as agremiações seguintes, e se integram dos elementos abaixo citados:

○ CENTRO ESPÍRITA "ISMAEL", de São Paulo - PRES: Francisco Guidini; VICE: Antbal L. Rodrigues; TSRS: Niceas A. Moura e Alfeu Silva; SCRTS: Wladimir Franco Moura, Ovidio Faria Salgado e Leda Nascimento. **DEMAIS DEPARTAMENTOS** (Diretores): Firmina Guidini, Domingos Meciano, M. Angélica Silva e outros.

○ FEDERAÇÃO ESPÍRITA RORAIMENSE (Recém-fundada dado aos esforços do embaixador da fraternidade espírita Prof. José Jorge) - Território Federal de Roraima - PRES: Aristeu Mendes Machado; VICE: João Carlos Amazonas; SCRTS: Enda da Forte França; TESR.: Amado Drumond de Pauli; CONSELHO: Paulo Romero M. Ferreira, Maria H. Maciel Paracat, Benjamin Pereira Melo, Vicente Luciano Mota e Francisco Lemos Nobre.

○ CENTRO ESPÍRITA "AMOR EM DEUS E RECORDAÇÃO" - de Três Lagoas-MT - PRES: Ovímar Rodrigues Lima; VICE: Lola Marilda Munduruce; SCRTS: Valquíria Ramon Costa e Sebastião C. Souza; TSRS: Josias Teodoro Silva e Manoel N. Marques; CONSELHEIROS: Jorge Elias, Raul R. Rocha, dr. Stênio Congo, Matilde Diogo Chama e Julieta Salum Congo.

A fé remove montanhas

Celso Martins

Sabendo que este jornal cai também debaixo dos olhos de muitos irmãos enfermos nos hospitais, nas casas de saúde, nos leitos particulares - eis que carinhosamente escrevo para estes companheiros queridos esta mensagem de otimismo, de fé e de esperança.

Emmanuel, através da psicografia do médium Chico Xavier, nos forneceu recentemente um livrinho de bolso maravilhoso, de título DEUS SEMPRE, donde extraí essas palavras de consolo e reconforto para todos nós:

Tempo de provação
Recorda sombra espessa.
Entretanto, não temas,
Pensa em Deus e confia.
Trovões ameaçadores
Podem rugir à noite.
Forças da tempestade
Atritarão nos Céus.
Mas Deus vela e te guarda,
Descansa na oração.
O fim de cada noite
É sempre o amanhecer.
Meu amigo enfermo!

Não perca nunca jamais a sua fé em Deus. Deposite nele toda a sua esperança, toda a sua confiança em dias melhores. O Senhor jamais o deixou desamparado. Está sempre a seu lado dando-lhe o melhor para o seu próprio bem. Através do médico que o assiste, da enfermeira que o atende, do remédio que o medica - Deus está presente curando o seu espírito, a sua alma. Portanto, nada de exasperação, nada de desespero. Paulo de Tarso, em sua Epístola aos Efésios dizia (cap. 3 vers. 20) ser Deus poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós.

A energia emitida por uma pessoa em oração já foi inclusive medida com um sensível aparelho elétrico pelo cientista Dr. J. Stowell, e revelou-se superior à emitida por uma das mais poderosas emissores de rádio dos Estados Unidos.

Por outro lado, o dr. Alexis Carrel, autor do famoso livro L'HOMME, CET INCONNU (O Homem, esse desconhecido), detentor de um prêmio Nobel, chegou a garantir textualmente que "a prece é a mais poderosa forma de energia que podemos gerar. É uma força tão real como a gravidade terrestre. Como médico, vi homens, depois que todas as demais terapias haviam fracassado, libertarem-se pelo esforço sereno através da prece, da doença, da melancolia, do sofrimento. A prece é uma fonte luminosa, autogeradora de energia. Através dela, a criatura humana pode aumentar a sua limitada energia, dirigindo-se à origem infinita de toda Energia. Quando oramos, ligamo-nos ao inexaurível poder que faz girar o Universo".

Portanto, caro leitor que se acha doente, acamado em casa ou num hospital - nada de esmorecimento. Nada de desânimo. Mantenha acesa a chama divina da fé. Lembrem-nos sempre de Jesus, nosso Amigo Invisível de todas as horas, a dizer amorosamente: "Tudo quanto pedirdes na prece, crede que haveis de receber, e assim vos será concedido". A fé, amigos, quando brotada do fundo do coração, consegue remover as dificuldades de nossa vida, quando mais não seja dando-nos alento para caminhar com os olhos fitos nas suaves claridades da amplitude! Que Deus nos ampare sempre!

Cartas: Cx. Postal. 61 003 - Marechal Hermes - Rio de Janeiro - Est. do Rio de Janeiro.

CONVERSAS

Onde estiveres, anota:
Se surgem lutas e crises
Com momentos infelizes
De verbo candente e vão,
Escuta com paciência,
Ajuda, ampara, abençoa
E lança a palavra boa
Que anule a perturbação.

Opiniões, confidências,
Diálogos, comentários,
— São forças de efeitos vários
Que se ampliam a granel;
Há palavras que são flores,
Outras recordam espinhos
Nos lares e nos caminhos,
Espalhando fogo e fel.

Estende luz e esperança,
Fala no bem quando fales,
Que a Terra já tem por males
Penúria, tristeza e dor;
Jesus nos pede a palavra
Para entender e servir,
A fim de erguer no porvir
O Reino de Paz e Amor.

MARIA DOLORES

(Psicografia de Chico Xavier)

Você possui revistas e jornais velhos?

Faça doação ao Grupo Espírita «Luz e Amor».

É só telefonar para 22-3318 e aguardar a coleta.